



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

FORMAÇÃO CONTINUADA E ATUAÇÃO DE DIRIGENTES ESCOLARES: UM ESTUDO EM ESCOLAS DO MACIÇO DE BATURITÉ/CE

Willana Nogueira Medeiros - UECE

Ana Larisse do Nascimento Maranhão - UECE

Camila Maria Rodrigues - UECE

Orientadora - Prof^a Dr^a Sofia Lerche Vieira – UECE/UNILAB

Resumo

O final dos anos de 1980, cenário de mudanças no Brasil, impulsionou as discussões em torno da qualidade da educação, sendo a figura do diretor escolar, bem como sua formação, postas em relevo. Este trabalho objetiva analisar o processo de formação continuada dos dirigentes escolares dos municípios do Maciço de Baturité. Para tanto, utilizamos a base de dados referente ao Questionário do Diretor na Prova Brasil 2011. Foram selecionadas 5 perguntas do Questionário que foram analisadas à luz dos aportes teóricos que compõem o campo em estudo. Os resultados mostram que a maior parte dos diretores da região recebem formação continuada, no entanto, ainda perduram muitas indagações. Não podemos, por exemplo, comprovar a qualidade dessa formação continuada e sua relevância para o alcance dos resultados almejados pela escola. O debate em torno da presente temática é fecundo, não se esgotando com as reflexões aqui apresentadas.

Palavras chaves: Diretores escolares; formação continuada; Prova Brasil.

Introdução

A educação atual está no centro dos debates nacionais e internacionais, principalmente, no que se refere à busca de qualidade, fator necessário ao desenvolvimento da sociedade como um todo. Nesse sentido, a prática educacional exige uma boa formação (inicial e contínua) como condição, para alcançar determinados objetivos. Dessa forma, torna-se necessário que os sistemas educacionais públicos passem a investir sistematicamente na formação do educador.

A expressão “formação continuada” começou a ser propagada no Brasil a partir da década de 90 como uma modalidade de aperfeiçoamento profissional. Outros termos, datam de períodos anteriores, como: reciclagem, treinamento, capacitação, aperfeiçoamento, educação permanente. É importante levar em consideração que, independente das diferenças que as expressões citadas carreguem, o objetivo final de todas é a formação do profissional no exercício de sua função.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Inspirado por esse contexto, o presente artigo pretende analisar o processo de formação continuada vivenciado pelos dirigentes escolares do interior do Ceará, nos quinze municípios do Maciço de Baturité, investigando a relação entre essa formação e a atuação desses atores para o alcance do sucesso escolar.

O problema tratado neste artigo surgiu a partir do projeto de pesquisa denominado Observatório da Educação no Maciço de Baturité (VIEIRA et al, 2011), do grupo de pesquisa Política Educacional, Gestão e Aprendizagem. Participam da iniciativa a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB) e a Universidade Estadual do Ceará (UECE).

O estudo se propõe a realizar um levantamento de indicadores educacionais nos municípios que constituem a microrregião do Maciço do Baturité e também investigar a situação da política educacional e da gestão escolar nesses municípios. A partir desta aproximação, analisar, propor e desenvolver estratégias de intervenção para a região como um todo e para cada município em particular. Trata-se de uma investigação de natureza quantiquantitativa, em que se recorre a fontes diversas, em particular as bases de dados oficiais, além de informações qualitativas junto às Secretarias Municipais de Educação (SME) e escolas por meio de entrevistas e análise de documentos.

Considerações teórico-metodológicas

Por este ser um estudo advindo de um projeto maior, compartilhamos da mesma base metodológica, um modelo misto de pesquisa (*mixed model research*) que possibilita unir procedimentos quantitativos e qualitativos ao longo do processo de investigação.

O estudo quantitativo apoiou-se nos dados selecionados em 5 questões retiradas do “Questionário do Diretor na Prova Brasil 2011”, composto por 212 perguntas. Esse Questionário é aplicado bianualmente a todos os diretores das escolas que participam da Prova Brasil e o banco de dados é organizado e disponibilizado para pesquisadores pelo INEP. A amostra envolvida consiste de 121 respondentes da região do Maciço, correspondendo a 47,6% do total de escolas e 2.754 dirigentes escolares do estado do



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Ceará, correspondendo a 31,0% do universo de estabelecimentos de ensino público do estado.

A análise qualitativa está relacionada ao trabalho de campo realizado junto às redes municipais, que para Deslandes, Gomes e Minayo (2007) permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual se formulou uma pergunta, mas também estabelecer uma interação com os atores que conformam a realidade e, assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz pesquisa social.

A seleção das escolas visitadas foi realizada a partir dos dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do ano de 2009, sendo escolhidas quatro unidades escolares, duas em cada um dos quinze municípios da região do Maciço de Baturité, aquela que apresentou o melhor índice e a outra a que registrou o mais baixo resultado. No caso deste estudo, os atores selecionados são os dirigentes municipais de educação, diretores e coordenadores escolares, o qual responderam a entrevistas semiestruturadas.

Recorre-se também à pesquisa bibliográfica, recurso metodológico no qual podemos resgatar conhecimento científico acumulado sobre um problema. A revisão de literatura tem como objetivo fundamentar teoricamente o tema adotado, ou problema escolhido. De acordo com, Matos e Vieira (2002), a pesquisa bibliográfica é realizada a partir de um levantamento de material com dados já analisados, e publicados por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, página de web sites, sobre o tema que desejamos conhecer.

O presente artigo está dividido em três perguntas que nortearam a discussão em torno da temática aqui discutida: O que diz a literatura? O que informam os Indicadores? O que revelam os gestores?

O que diz a literatura?

Em tempos de Ideb muitos autores têm discutido sobre quais seriam os determinantes do desempenho escolar. Emerge dessas pesquisas a figura do diretor cuja atuação permaneceu por muito tempo associada às tantas atribuições burocráticas que a escola precisa cumprir.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Realizando um resgate de pesquisas elaboradas entre 2003 e 2013, observa-se que pouco foi estudado sobre o perfil do diretor se comparado a pesquisas envolvendo o núcleo gestor, fruto do processo de redemocratização da sociedade e por consequência da gestão escolar.

Percebe-se, no entanto, que recentemente há um esforço, embora tímido, de se retomar as discussões em torno da importância do diretor e da liderança para o planejamento e alcance de bons resultados.

Nesse contexto, a formação desses profissionais tem sido posta em relevo. O processo de formação continuada desses atores, constantemente realizado durante o exercício da sua função, traz a idéia da existência de uma formação anterior, relacionando-se, então, à atualização de conhecimentos e melhoria da prática.

Segundo Pinto (2002), os trabalhos apresentados na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) sobre o tema, no período entre 1992-1998, definem formação continuada como

Formação em serviço, o professor é estimulado a desenvolver a reflexão de sua prática pedagógica, a formação deve se estender ao longo da carreira e deve ser desenvolvida, preferencialmente, na instituição escolar. (PINTO, 2002, p.15)

Sobre essa mesma questão Nóvoa (1992) expressa opinião semelhante quando afirma que acredita que a educação continuada deve estar centrada na escola onde o professor atua, favorecendo um trabalho reflexivo e a troca de experiências. Assim a formação continuada de diretores escolares deve estar vinculada à realidade social de suas respectivas instituições de ensino, caso contrário estar-se-á propiciando a dicotomização entre teoria e prática, favorecendo a construção de conceitos errôneos.

Candau (1997) tratando sobre essa questão, entende que

A formação continuada não pode ser concebida como acumulação (de cursos, palestras, seminários, etc de conhecimentos e técnicas), mas sim por meio de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua. E é nessa perspectiva que a renovação da formação continuada vem procurando caminhos novos de desenvolvimento. (CANDAU, 1997, p. 64)



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Diante do exposto pretende-se, no próximo tópico, voltar o olhar para o Maciço de Baturité-CE, com o intuito de compreender se existe, nas escolas da região, uma relação entre a formação continuada dos diretores da região e suas práticas.

O que informam os Indicadores?

A região do Maciço de Baturité ocupa uma área de 4.820 Km² e abrange quinze municípios: Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Caridade, Guaiuba, Itapiúna, Guaramiranga, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia, e Redenção.

A região apresenta 274.634 habitantes, sendo 27,67% dessa população (equivalente a aproximadamente 76.000 pessoas), público alvo de políticas municipais de educação (crianças entre 0 e 14 anos), mas, considerada também a faixa de 15 a 24 anos (19,91%), tem-se que quase metade da população (47,58%) demanda educação formal.

Realizando uma breve caracterização da situação socioeconômica da região, é possível expor os seguintes aspectos: é uma região marcada pela pobreza, analfabetismo e carências diversas de infraestrutura básica. Os dados mostram que 87% dos domicílios tem renda mensal de até um salário mínimo, 91% da população é beneficiária dos recursos do Programa Bolsa Família (PBF) e que os municípios possuem forte dependência de transferências governamentais, com baixa capacidade de geração de riquezas.

No campo educacional, o quadro docente ainda conta com profissionais sem formação no ensino superior e gestores escolares pouco profissionalizados que acaba por nortear ações de forma “intuitiva e artesanal”. Se observado o Ideb no período 2005 – 2011, os dados revelam que nas séries iniciais o número de municípios que apresentavam média menor que a do Estado cresceu de 5 para 11, com alguns municípios - Acarape, Aracoiaba, Barreira, Baturité e Mulungu - mantendo seus resultados sempre menores que o Ceará. Nas séries finais do ensino fundamental, são oito municípios que apresentam médias menores que o Estado ao longo do período.

Nesse cenário de precariedade existem mais de 250 escolas funcionando. Os dirigentes, que estão à frente dessas instituições planejando para o alcance do sucesso

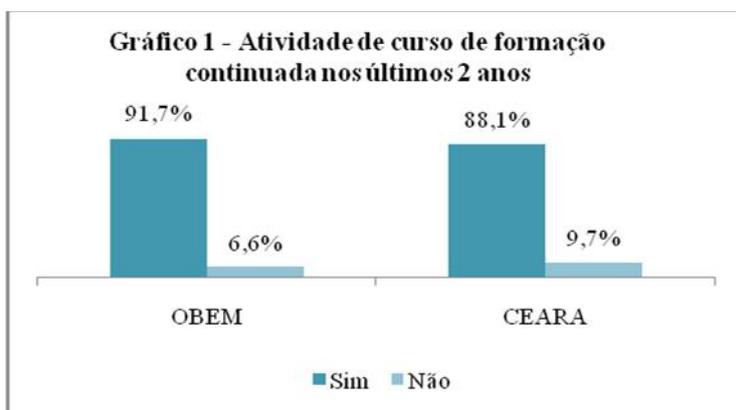


VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

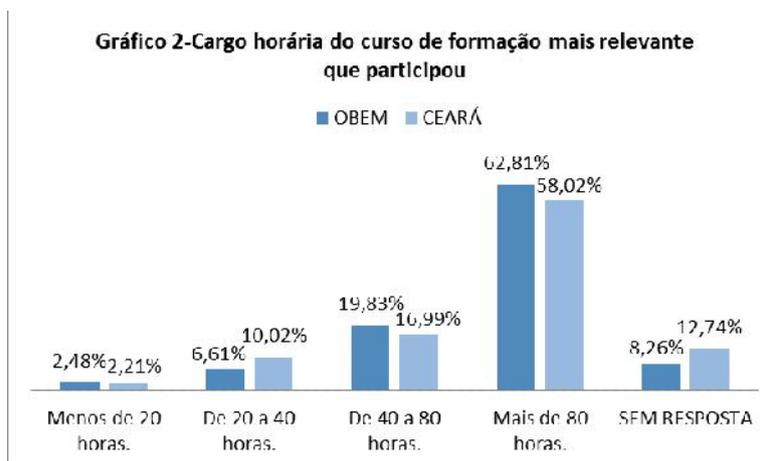
escolar, estariam recebendo formação continuada? Essa formação estaria modificando sua prática?

O Gráfico 1 apresenta dados relativos a participação dos diretores em ações de formação continuada nos últimos anos anterior a aplicação da Prova Brasil 2011, ou seja, relativo ao período 2009 – 2010.



Fonte: Elaborado pelas autoras

Observa-se que 91,7% dos diretores da região do Maciço e 88,1% do Ceará receberam cursos de formação continuada. A natureza do curso e conteúdo abordado, no entanto, não puderam ser identificados.



Fonte: Elaborado pelas autoras

Embora não tenhamos acesso ao conteúdo ministrado nos cursos de formação ofertados para diretores escolares, no que trata da carga horária destinada para este tipo de formação continuada (Gráfico 2), percebe-se que tanto nos municípios que integram o Maciço de Baturité, quanto no Ceará, a grande maioria dos gestores participa de



VI FIPED

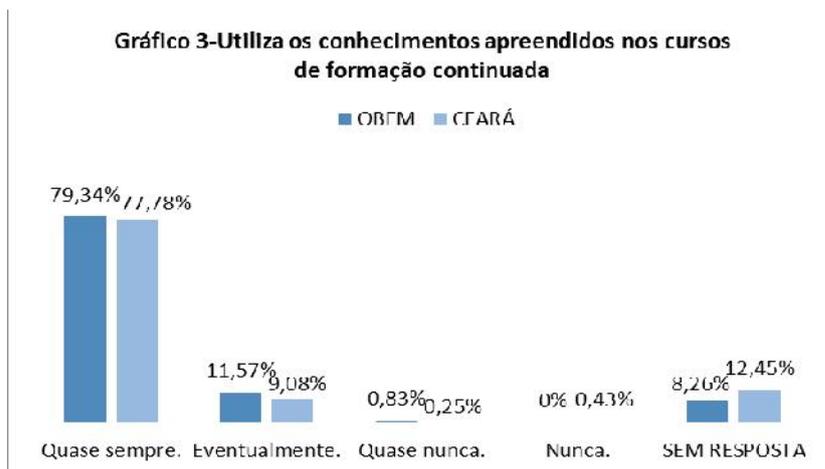
FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

formações com mais de 80hs; o que pode indicar que estes priorizam cursos com conteúdo mais substanciais. Entretanto, cabe ponderar como são desenvolvidos estes cursos, se a distância ou presenciais, ou ainda semi-presenciais? Quem desenvolve esses cursos, as SME's? Qual o objetivo desses cursos de formação?

O que nos preocupa é se, de fato, estes cursos são desenvolvidos pensando na realidade e nos desafios enfrentados pelas escolas dessa região.

Pensar na formação contínua de gestores escolares vai além dos conhecimentos e saberes adquiridos por eles nestes cursos de formação, mas compete ainda se questionar quanto estes cursos podem influenciar a prática cotidiana desses gestores.



Fonte: Elaborado pelas autoras

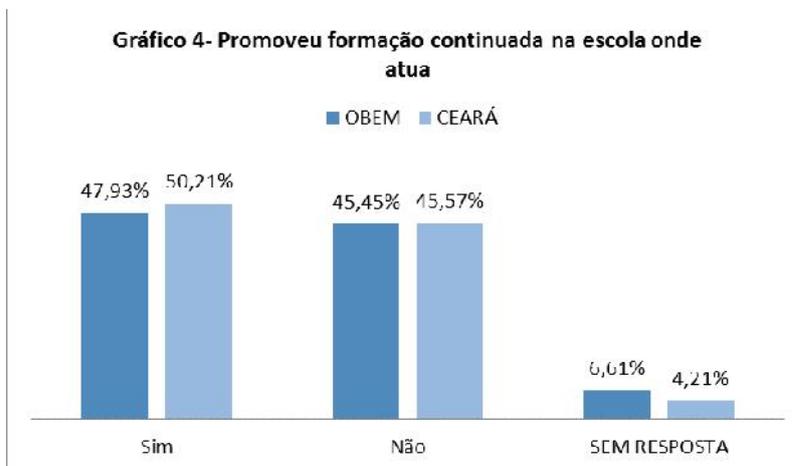
Neste aspecto, o gráfico acima demonstra que 79,34% dos diretores questionados dizem que “quase sempre” utilizam, nas escolas, os conhecimentos adquiridos nos cursos de formação dos quais participam, o intuito da ação seria colaborar para o alcance do sucesso escolar. Estudos anteriores desenvolvidos no âmbito do Observatório da Educação no Maciço de Baturité revelam, no entanto, que a relação entre sucesso escolar e formação inicial e continuada dos professores e diretores parece não se confirmar, ou seja, no Maciço de Baturité, os municípios que apresentam o maior nível de profissionais formados e em constante formação atuando nas escolas, não são as mesmas instituições que alcançaram os melhores índices no Ideb. Essa questão merece ser aprofundada em trabalhos futuros.



VI FIPED

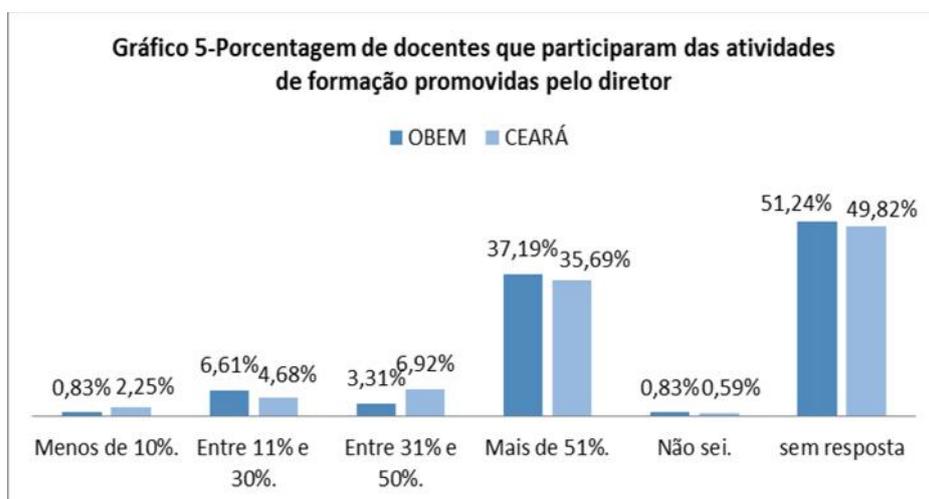
FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014



Fonte: Elaborado pelas autoras

Para além da formação contínua do gestor escolar, se concebe ainda como este (gestor) pode ser agente de transformação social e educacional dentro do ambiente escolar que dirige ao passo, por exemplo, de desenvolver ações de formação continuada no interior do ambiente que atua. É com vistas nesta possibilidade, que o gráfico acima demonstra que na região do Maciço há um equilíbrio no indicativo de gestores que afirmam desenvolver este tipo de atividade na escola que dirige; 47,93% para sim e 45,45% para não. Já no que diz respeito ao estado do Ceará percebe-se uma leve tendência a uma afirmação positiva no desenvolvimento dessas atividades; 50,21% para sim e 45,57% para não.



Fonte: Elaborado pelas autoras



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Em conformidade com os aspectos levantados acima – formação contínua promovida por gestores – a porcentagem de diretores que declararam que mais de 51% dos professores que integram o quadro docente de cada escola participaram de ações de formação continuada promovidas pela própria gestão é tímida, pelo menos é o que demonstra o indicativo dos municípios do OBEM (37,19%), em contrapartida se considerarmos o estado do Ceará como um todo este número é levemente inferior (35,69). O que gera um certo desconforto para a análise dos dados, é o número de gestores que não responderam a este ponto no questionário.

O que revelam os gestores?

Através desta investigação, com a pretensão de desvendar questões como a que trabalhamos aqui, de formação continuada, além de outras que nos fala sobre a situação da política educacional e da gestão escolar em cada um dos municípios buscamos posicionamentos dos gestores educacionais que atuam no lócus da pesquisa.

Acreditamos que os dados, ora apresentados, nos revelam muito no que diz respeito a atuação da formação contínua e sua relação com a melhoria dos indicadores educacionais, mas além desses dados numéricos merecem nossa especial atenção as ponderações dos atores que vivem, sofrem interferência e interferem no contexto investigado.

Nessa perspectiva, trazemos aqui o posicionamento dos gestores quando indagados se havia algum conteúdo ou curso de formação, capacitação que eles acham que se tivesse acesso poderia ajudar e facilitar o seu trabalho e em consequência o trabalho da escola.

Eu acho que relacionado à maneira de tratamento com os pais. Que fosse uma capacitação voltada para que a gente trabalhasse com os pais. Fazer cursos, oficinas... não sei. Uma maneira de trabalhar com eles para incentivar para que eles vissem que a escola é também deles. Eu acho que muitas vezes não se sentem parte da escola (Aracoíaba- Alto Ideb).

Hoje tá sendo muito difícil trabalhar com o nosso jovem né? Então um curso assim que a gente pudesse conhecer o nosso jovem saber o que realmente ele quer pra você saber lidar com ele saber conquistar pra ele gostar da escola, gostar do professor, gostar do núcleo gestor seria um apoio fundamental sabe na nossa função (Barreira – Baixo Ideb).



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Eu acho que deveria ter mesmo era o curso de relações humanas, porque não adianta você está ali na direção de uma escola e não ter essa relação de pessoa pra pessoa então tem que ter mesmo o curso de relações humanas (Pacoti – Alto Ideb).

O posicionamento dos gestores, tanto em escolas de baixo Ideb quanto em escola com esse índice elevados, se direcionam, muitas vezes, demonstrando a carência e necessidade de uma formação voltada para os desafios internos e específicos de cada escola que acabam por repercutir nos índices relacionados ao sucesso escolar. Compreende-se, portanto que para intervir na realidade escolar através de cursos de formação, é preciso conhecer o contexto das escolas e os problemas inerentes a ela.

Além de formações em contexto macro, que visam interferir em realidades em âmbito nacional, regional ou estadual, faz-se necessário também formações que articulem necessidades locais. Nos depoimentos acima, por exemplo, percebe-se que as necessidades de formação são para lidar com problemas de relações humanas, entretanto para estudar e buscar soluções sobre as situações mencionadas é preciso conhecer a escola.

Diante disso, as preocupações suscitadas nessa investigação se dirigem a questionamentos se, de fato, estes cursos são desenvolvidos pensando na realidade e nos desafios enfrentados pelas escolas dessa região.

Ademais, podemos mencionar a experiência de formação do Paic Mais, em um breve relato de um gestor.

É, mas do ano passado para cá o Estado colocou agora o Paic Mais do 2º ao 5º ano. Eles recebem apostilas fornecidas pelo Estado. A equipe técnica da Educação vai e recebe a formação em Fortaleza e repassa para os nossos professores (Baturité – Alto Ideb).

Na experiência relatada percebemos uma formação um tanto distante da compreensão das necessidades reais do Maciço de Baturité. Uma vez que a formação acontece por terceiros, não dando possibilidades dos professores, atores ativos do programa, participarem da formação trazendo as necessidades específicas do seu contexto, esta iniciativa ausenta-se de possíveis ganhos relacionados aos desafios dessa região em relação a articulação com o programa.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Nessa compreensão, percebe-se a necessidade dos problemas serem vistos com voz das escolas buscando objetivos e estratégias a partir do gerenciamento concreto do problema e não por proposições distantes dele.

Considerações Finais

Pensar a escola e seus atores como instrumento social é possibilitar uma ação transformadora capaz de atenuar as injustiças e dificuldades na comunidade em que esteja inserida. Nessa perspectiva, a escola e seus profissionais devem estar comprometidos com a emancipação humana do cidadão através da qualidade social. Como afirma Ferreira (2003)

Assim, a escola, enquanto locus privilegiado de “transmissão/assimilação/produção do conhecimento deverá possibilitar à “formação continuada” para todos os que buscarem nela o “passaporte” para a cidadania de acordo com as determinações da “cultura globalizada”, sem distinção de raça, cor, credo, idade, crença ou qualquer outra especificidade diferenciada que tiver algum ser humano. (FERREIRA, 2003, p. 38)

O gestor tem, diante dessa miríade de possibilidades e compromissos, que dirigir uma instituição que precisa dar conta de todas as suas demandas, funções e metas.

No estudo ora apresentado, observou-se que, no Maciço de Baturité, os diretores escolares estão se preocupando com a garantia do seu processo de formação continuada. Mais de 50% dos dirigentes afirmaram ter recebido algum tipo de formação nos últimos dois anos e que utilizam os conhecimentos adquiridos para a transformação do seu ambiente de trabalho e alcance do sucesso escolar. Não podemos, no entanto, comprovar a qualidade dessa formação continuada e seu reflexo no alcance dos resultados almejados pela escola.

O número de profissionais que não responderam determinadas questões, dificulta a análise de pontos que consideramos importantes para a compreensão da realidade da região estudada. Pretende-se, portanto, debruçar-se sobre as lacunas deixadas pelas ausências de respostas, com o intuito de construir hipóteses para os problemas encontrados.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Diante do exposto, o presente trabalho visa apresentar uma modesta contribuição para fomentar futuros estudos sobre a temática em questão, não se esgota, portanto, as discussões aqui iniciadas.

Referencias

CANDAU, V. M. F. **Formação continuada de professores: tendências atuais.** In: CANDAU, V. M. F. (Org.). Magistério: construção cotidiana. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

DESLANDES, Suely Ferreira. GOMES, Romeu. MINAYO, Maria Cecília de Sousa (organizadora). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** - 25° Ed. Revista e atualizada. – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

FERREIRA, N .S. C. **A formação continuada e a gestão da educação no contexto da “cultura globalizada”.** In: FERREIRA, N .S. C Formação continuada e a gestão da educação. São Paulo; Cortez Ed, 2003^a

MATOS, Socorro Lopes, VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer.** 2. ed. rev. atual – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

NÓVOA, A. **A formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, A. (coord.) Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PINTO, N. B. **Formação continuada: concepções e implicações na profissão docente.** In: Revista Educação em Movimento, Associação de Educação Católica do Paraná – AEC/PR, vol. 1, n.º 1, Janeiro / Abril, Curitiba: Champagnat, 2002.

VIEIRA, Sofia Lerche et al. **Projeto de Pesquisa Observatório da Educação no Maciço de Baturité (OBEM).** Aprovado pelo CNPq Edital Universal n° 14/2011 Processo n° 474940/2011-0. 2011.